



## BOLETIM 01/2020

### PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JANEIRO

#### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO e REALEZA.

Francisco Beltrão, 08 de fevereiro de 2020.

### Valor da cesta básica aumenta em Francisco Beltrão e Realeza e cai em Pato Branco<sup>1</sup>

#### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), constatou, no mês de janeiro, que o custo representado pelo conjunto dos alimentos de primeira necessidade, subiu em 11 e caiu em 06 das 17 capitais pesquisadas. Os percentuais de maior elevação ocorreram em Aracajú (4,75%) e Salvador (4,43%), já a redução mais expressiva ocorreu em Florianópolis (4,41%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa realizada pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento – Unioeste) e instituições parceiras, nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, em janeiro, observou aumento no

custo da cesta básica de alimentação em Francisco Beltrão e Realeza e queda em Pato Branco. O percentual de aumento mais expressivo foi o de Realeza (4,19%).

Em valores nominais a cesta básica ficou em R\$ 351,08 em Dois Vizinhos, R\$ 403,74, em Francisco Beltrão, R\$ 350,88, em Pato Branco e R\$ 377,82, em Realeza.

Na tabela 01 seguem expressos, para Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, o valor médio da cesta básica individual de alimentação e o valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços com relação ao mês de dezembro, para os 03 últimos municípios.

Tabela 01- Custo da cesta básica de alimentação (individual) - Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – janeiro/2020

Produtos	Dois Vizinhos		Francisco Beltrão		Pato Branco			Realeza		
	01/2020	12/2019	01/2020	Dez/Jan	12/2019	01/2020	Dez/Jan	12/2019	01/2020	Dez/Jan
	Preço R\$	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>351,08</b>	<b>398,56</b>	<b>403,74</b>	<b>1,30</b>	<b>359,22</b>	<b>350,88</b>	<b>-2,32</b>	<b>362,63</b>	<b>377,82</b>	<b>4,19</b>
Arroz	7,98	7,98	<b>8,41</b>	<b>5,49</b>	8,33	<b>8,42</b>	<b>1,10</b>	8,36	<b>8,25</b>	<b>-1,35</b>
Feijão	20,09	19,87	<b>19,78</b>	<b>-0,48</b>	18,21	<b>18,03</b>	<b>-0,97</b>	16,16	<b>16,94</b>	<b>4,87</b>
Açúcar	5,54	5,65	<b>5,88</b>	<b>3,93</b>	5,42	<b>5,33</b>	<b>-1,68</b>	5,07	<b>6,01</b>	<b>18,48</b>
Café	10,89	10,73	<b>10,49</b>	<b>-2,22</b>	10,15	<b>9,83</b>	<b>-3,15</b>	9,12	<b>12,01</b>	<b>31,71</b>
Trigo	3,33	3,57	<b>3,31</b>	<b>-7,34</b>	3,38	<b>3,31</b>	<b>-1,87</b>	3,36	<b>3,63</b>	<b>8,15</b>
Batata	12,97	16,26	<b>16,36</b>	<b>0,60</b>	13,77	<b>17,04</b>	<b>23,79</b>	14,54	<b>17,94</b>	<b>23,38</b>
Banana	18,28	21,64	<b>20,00</b>	<b>-7,57</b>	19,81	<b>20,32</b>	<b>2,60</b>	17,14	<b>18,72</b>	<b>9,22</b>
Tomate	29,31	32,50	<b>34,00</b>	<b>4,60</b>	28,29	<b>22,59</b>	<b>-20,14</b>	20,89	<b>36,81</b>	<b>76,23</b>
Margarina	6,95	5,98	<b>6,01</b>	<b>0,42</b>	5,97	<b>6,27</b>	<b>5,02</b>	7,06	<b>7,06</b>	<b>0,04</b>
Pão	30,06	38,42	<b>42,24</b>	<b>9,96</b>	32,34	<b>32,34</b>	<b>0,00</b>	49,66	<b>45,93</b>	<b>-7,51</b>
Óleo Soja	3,91	3,50	<b>3,56</b>	<b>1,59</b>	3,47	<b>3,58</b>	<b>3,08</b>	3,60	<b>4,04</b>	<b>12,20</b>
Leite	21,47	19,92	<b>20,31</b>	<b>1,98</b>	19,33	<b>19,00</b>	<b>-1,72</b>	18,94	<b>21,88</b>	<b>15,51</b>
Carne	181,48	212,55	<b>213,42</b>	<b>0,41</b>	190,76	<b>184,81</b>	<b>-3,12</b>	188,75	<b>178,61</b>	<b>-5,37</b>

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

<sup>1</sup> Em dezembro questões de ordem técnica impossibilitaram a coleta de preços em Dois Vizinhos. Sendo assim, no presente boletim, é apresentado apenas o valor da cesta básica de janeiro, sem a respectiva variação no custo total da cesta básica de alimentação e dos preços dos produtos que a compõem, comparativamente a dezembro.

**CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO**

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia, para os 04 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1039,00) e líquido (R\$ 955,88) e ainda, o salário mínimo necessário referentes ao mês de janeiro.

Com relação ao salário mínimo necessário, é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas a partir da pesquisa do Dieese pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia,

alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando o exposto, é possível observar a partir da tabela abaixo que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se em janeiro insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar nos 04 municípios em questão, bem como nas demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria equivaler, em janeiro a: R\$ 2.949,45 em Dois Vizinhos, R\$ 3.391,86 em Francisco Beltrão; R\$ 2.947,74 em Pato Branco e, 3.174,08 em Realeza.

Com base na cesta mais cara que, em janeiro, foi a de São Paulo e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler, no Brasil, a R\$ 4.347,61 ou 4,18 vezes o mínimo de R\$ 1039,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – janeiro /2020

Localidades	dezembro de 2019					
	Cesta Básica individual (R\$)	Porcentagem do salário mínimo Líquido	Cesta básica Familiar (R\$)	Sal. Mínimo Líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	351,08	36,73	1.053,25	-97,37	2949,45	74h20m
Francisco Beltrão	403,74	42,24	1.211,23	-255,35	3391,86	85h29m
Pato Branco	350,88	36,71	1.052,64	-96,76	2947,74	74h18m
Realeza	377,82	39,53	1.133,46	-177,58	3174,08	80h00m
Cascavel	379,98	41,39	1.139,95	-184,07	3192,26	83h46m
Curitiba	452,32	47,32	1.356,96	-401,08	3.799,94	95h47m
Florianópolis	489,13	51,17	1.467,39	-511,51	4109,19	103h34m
Porto Alegre	502,98	52,62	1.508,94	-553,06	4.225,54	106h30m
São Paulo	517,51	54,14	1.552,53	-596,65	4.347,61	109h35m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em janeiro, dos trabalhadores residentes nos 04 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados e remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho para aquisição da cesta básica de alimentação: Dois Vizinhos, 74 horas e 20 minutos para o atendimento da demanda individual e 223 horas para o atendimento familiar; Francisco Beltrão, 85 horas e 29 minutos e 256 horas e 27 minutos; em Pato Branco, 74 horas e 18 minutos e 222 horas e 54 minutos e, em Realeza 79h e 56m e 239h e 48m, respectivamente.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, constata-se que o trabalhador assalariado comprometeu deste, em janeiro de 2020, na aquisição da cesta básica, 36,73% em Dois Vizinhos, 42,24% em Francisco Beltrão, 36,71% em Pato Branco e 39,53% em Realeza. O aumento do custo da cesta básica, ocorrido em janeiro, para Francisco Beltrão e Realeza, revela em ambos os municípios, uma redução no poder de compra do salário mínimo, conforme dados apresentados na tabela 02.

## ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a Cesta Básica, entre dezembro e janeiro, de acordo com o DIEESE seguiram uma “tendência de alta nos preços do óleo de soja, do açúcar, do tomate, do feijão, da banana e da batata. Já a carne bovina, por sua vez, apresentou tendência de queda no preço médio, na maioria das cidades alvos da pesquisa. Em janeiro, nos municípios do Sudoeste do Paraná, pesquisados pelo GPEAD, o movimento dos preços dos referidos produtos seguiu, à exceção do feijão, o padrão de comportamento verificado nas principais capitais do país.

A alta ocorrida no preço do óleo de soja em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE apresentou uma variação de 1,17% (Belém) a 9,95% (Campo Grande) e foi atribuída pelo referido órgão de pesquisa, ao “aumento da demanda por óleo de soja degomado para a produção de biodiesel, principalmente por causa da elevação do percentual de óleo de soja no biocombustível, de 10% para 11%”. No Sudoeste, o aumento ocorreu em Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza e a variação no preço foi de 1,59% (Francisco Beltrão) a 12,20% Realeza.

O açúcar do tipo cristal apresentou alta em 14 das 17 capitais pesquisadas. As variações percentuais

ficaram entre 0,81% (Curitiba) e 20,28% (Brasília). A elevação foi explicada pelo Dieese como uma decorrência da utilização da matéria prima do açúcar para “a produção do etanol”. No Sudoeste do Paraná, a alta no preço ocorreu em Francisco Beltrão (3,93%) e em Realeza (18,48%).

A banana, o tomate e a batata também apresentaram elevação de preços na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese. O mesmo comportamento se repetiu nas cidades pesquisadas pelo GPEAD no Sudoeste do Paraná. A entressafra, no caso da banana, e a ampla quantidade de chuva, no caso do tomate e da batata, provocaram variações na oferta dos referidos produtos, o que levou ao aumento dos preços no varejo.

A carne bovina de primeira, apresentou redução de preço em 14 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As reduções variaram de (-14,76%) no Rio de Janeiro, a (-0,83%) em Porto Alegre. Em Pato Branco e Realeza o comportamento também foi de retração de preço, (-3,12%) e (-5,37%), respectivamente. De acordo com o Dieese, a redução da demanda interna provocou redução no volume comprado pelos frigoríficos o que, por sua vez levou à redução do valor do produto no varejo.

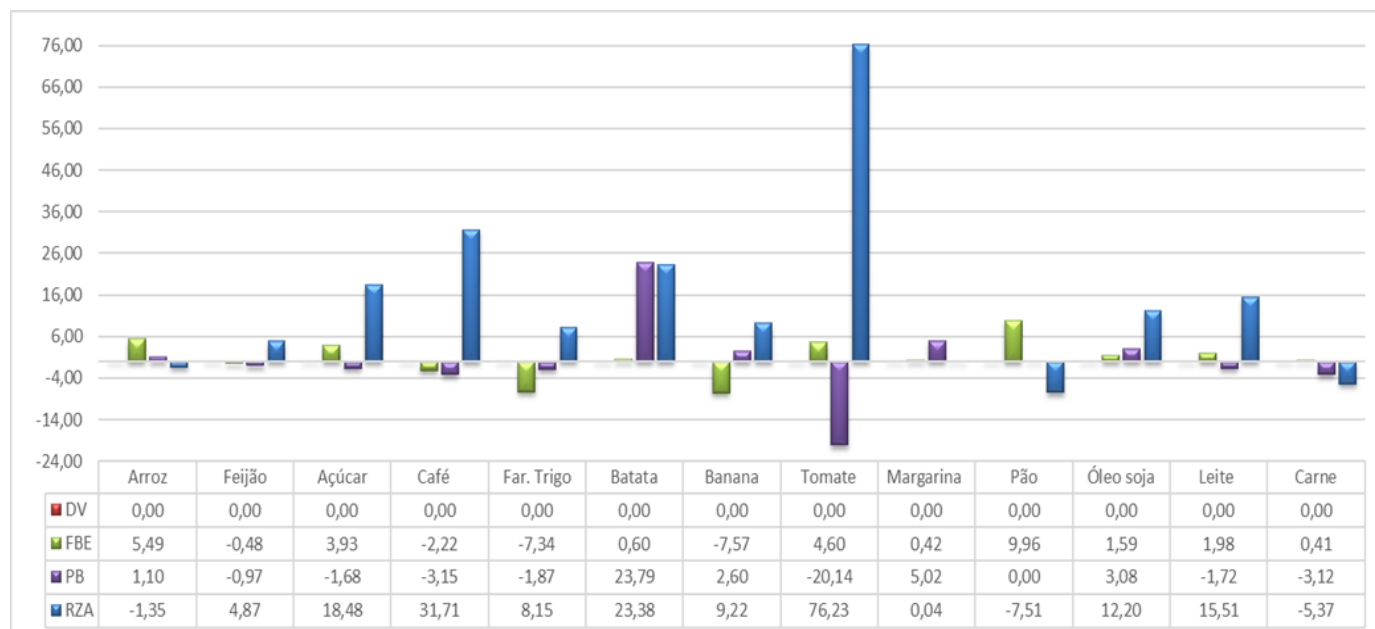


Gráfico 01 - Variação % Mensal dos Preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - janeiro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O gráfico 02 abaixo evidencia o valor monetário unitário correspondente a cada produto que compõe a cesta básica de alimentação em cada um dos 04 municípios alvo da pesquisa da UNIOESTE, campus

de Francisco Beltrão, o que auxilia na percepção das diferenças de preços praticadas entre os municípios pesquisados.

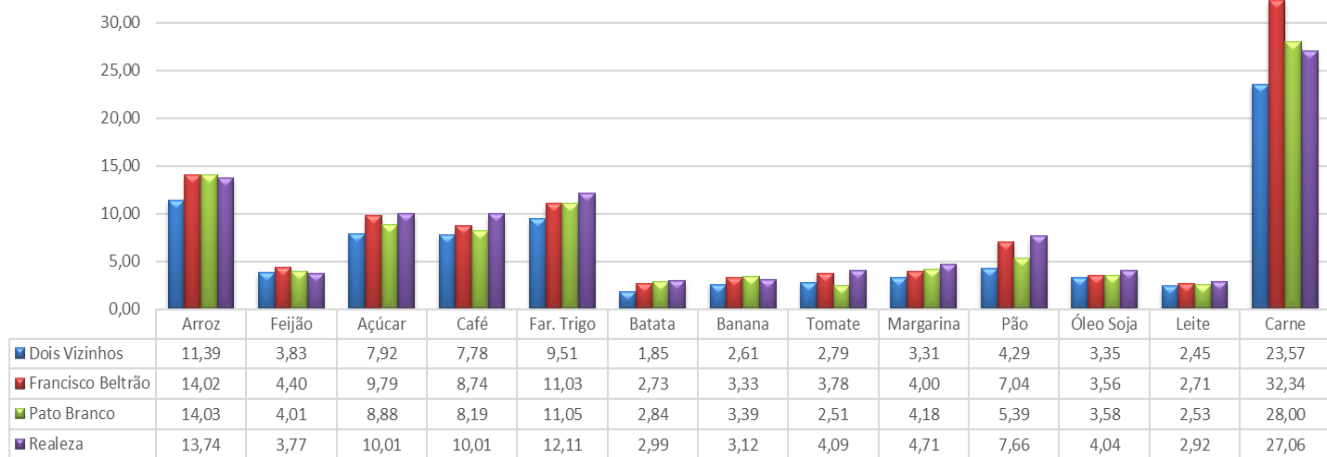


Gráfico 03 - Preços Unitários (R\$) - Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – janeiro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

**EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;  
 Albertina Vieira Morais Ramos (discente do curso de Serviço Social)

João Paulo da Rocha e Gilson Basso – Agentes Universitários.  
 Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;  
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.  
 Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**  
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
 Contato: [projeto.valorcestabasica@unioeste.br](mailto:projeto.valorcestabasica@unioeste.br)

